



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

DELEUZE E GUATTARI: Três textos filosóficos para fazer pensar a Educação Ambiental

Antônio Sérgio da COSTA¹; João Luís RODRIGUES²; Rafael Fernandes Barros de SOUZA³

RESUMO

A preocupação com a natureza percorre a trajetória do pensamento da humanidade. No século XX, por sua vez, as questões ambientais ganham conexão filosófica, com noções que refletem a essência humana e redimensionam o meio ambiente. Nesse contexto é que se destacam os pensadores franceses Félix Guattari (1930-1992) e Gilles Deleuze (1925-1995). Será feito aqui uma revisão de literatura a partir de três obras dos autores: *Instintos e Instituições* (1955), de Deleuze; *Três Ecologias* (1989) de Guattari, e *O que é Filosofia?* (1991) escrito por ambos. O objetivo é demonstrar a relevância do pensamento de tais filósofos nas indagações ambientais do nosso tempo baseado em textos que ampliam discussões sobre “subjatividade humana”, “inteligência coletiva”, “dimensão conceitual” e “práxis social”. Com base no referencial teórico é possível considerar que são várias e relevantes as “ressonâncias” refletidas por Guattari e Deleuze sobre o meio ambiente, tornando-os autores fundamentais para se pensar a Educação Ambiental.

Palavras-chave:

Filosofia contemporânea; Meio ambiente; Práxis socioambiental.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente percorre a trajetória do pensamento da humanidade. No decorrer do século anterior, as questões ambientais ganharam crescente destaque nas discussões da sociedade contemporânea. Nesse contexto se destacam os pensadores franceses Félix Guattari (1930-1992) e Gilles Deleuze (1925-1995). Ambos têm em suas obras a mesma preocupação em discutir as interconexões entre as esferas sociais e ambientais, quebrando, assim, a visão dualística do humano (cultural) e não-humano (natural). Defendem que a ecologia é o estudo de fenômenos complexos e interconectados; incluindo a subjatividade humana, o meio ambiente e as relações sociais.

Será feito aqui uma revisão de literatura a partir de três obras dos autores: *Instintos e Instituições* (1955), de Deleuze; *Três Ecologias* de Guattari (1989), e *O que é Filosofia?* (1991) escrito por ambos. O objetivo é demonstrar a relevância do pensamento de tais filósofos nas discussões ambientais em nosso tempo, pois, seus textos refletem sobre noções como “inteligência coletiva”. “subjatividade” e “dimensão conceitual” que tanto podem contribuir para uma Educação Ambiental voltada à práxis individual e social segundo, como argumentam os pensadores, experiências e vivências restauradoras dos encontros de cada um consigo, com o outro e com o todo.

1 Professor EBTT/IFSULDEMINAS – Campus Avançado Três Corações. E-mail: antonio.sergio@ifsuldeminas.edu.br

2 Licenciado em Geografia; UninCor. E-mail: joaoepicuro@gmail.com.

3 Doutor em Filosofia; Unicamp. E-mail: correioeletronicorafael@gmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Guattari e Deleuze

Pierre Félix Guattari foi um psicanalista e filósofo nascido em 1930, em Villeneuve-les-Sablons, uma vila próxima de Paris, e morreu em 1992 em Cour-Cheverny também na França. Obteve formação plural – Farmácia, Música, Filosofia, Psicanálise – contudo, não concluiu nenhum curso de graduação. Trabalhou durante 40 anos, desde a sua fundação em 1953, numa clínica psiquiátrica, a Clínica La Borde.

Gilles Deleuze, por sua vez, foi um filósofo francês nascido em 1925 e falecido em 1995 na cidade de Paris. Concluiu o curso de Filosofia na Universidade de Paris (Sorbonne) em 1948 e lecionou durante toda a sua vida como professor em liceus e universidades parisienses.

Guattari e Deleuze se conheceram em 1969, deste encontro nasce uma grande amizade, surgindo entre eles uma extensa colaboração literária em parceria. Juntos escreveram vários livros tratando dos mais variados e amplos aspectos da realidade, abordando temáticas sobre meio ambiente, sociedade, cultura, subjetividade humana e tecnologia. Produziram obras como *O anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia* (1972), *Mil Platôs* (1980) e *O que é Filosofia?* (1991).

2.2. Instintos e Instituições

Instintos e Instituições é um artigo escrito por Gilles Deleuze, de quatro páginas, que posiciona o ser humano diante da natureza revelando que a experiência individual supõe a preexistência de um meio no qual é conduzida tal experiência, seja o meio ambiente seja o meio institucional.

Ao tratar das “Instituições”, Deleuze nos alerta para a “tirania” onde há muitas leis e poucas instituições, ao contrário, a democracia é um regime onde há muitas instituições e poucas leis. E a opressão se mostra “quando as leis incidem diretamente sobre os homens, e não sobre instituições prévias que garantam os homens” (DELEUZE, 1955, p.135). *Instituições são, assim, indispensáveis para a preservação do meio ambiente, desde que haja a democracia e não a “tirania das leis”*.

Quanto aos “Instintos”, o autor ressalta o seu caráter “não individualista” que satisfaz não só o indivíduo, mas toda a espécie, tal modelo é fundamental para se pensar as questões ambientais. Deleuze, assim, destaca a necessidade de uma “dimensão coletiva da inteligência”. Diz o filósofo: “*É preciso decerto reencontrar a ideia de que a inteligência é coisa social mais que individual*” (DELEUZE, 1955, p.136).

2.3. As Três Ecologias

As Três Ecologias é uma das principais obras de Félix Guattari que realiza uma análise crítica no que tange a relação do ser humano com o meio ambiente, a partir de uma visão transversal que

perpassa as dimensões social, mental e ambiental. O autor busca alertar para ações humanas sem projeção consciente que vem provocando diversos desequilíbrios no meio ambiente, além de enfatizar a formação de um novo ser humano voltado para a “ecosofia”. As formações políticas e as instâncias executivas, segundo Guattari, se mostram sem capacidade para apreender as questões ecológicas contentando em abordar ameaças ambientais unicamente numa perspectiva tecnocrática. “(...) ao passo que só uma articulação ético-política – a que chamo ecosofia – entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana) é que poderia esclarecer convenientemente tais questões” (GUATTARI, 1990, p.08).

Guattari propõe, desse modo, a articulação entre as três ecologias como forma não somente de compreender as relações do ser humano com a sociedade, com a subjetividade humana e com o meio ambiente, mas, principalmente, na recomposição das práxis humanas nos mais variados domínios. A busca por tal “práxis” pressupõe a subjetividade como meta a ser alcançada, com um olhar transversal do indivíduo: “(...) é exatamente na articulação: da subjetividade em estado nascente, do *socius* em estado mutante, do meio ambiente no ponto em que pode ser reinventado, que estará em jogo a saída das crises maiores de nossa época” (GUATTARI, 1990, p.55).

2.4. O que é Filosofia?

O que é Filosofia? é um livro escrito por Deleuze e Guattari em 1991 que busca discutir vários temas relacionados à filosofia, como a função do filósofo, que segundo os autores, é criar conceitos e não “descobrir” essências e nem contemplar o universo. Nas últimas décadas vários conceitos foram criados sobre questões ambientais (sustentabilidade, bioética, agroecologia etc), o importante, contudo, é compreender que “Não há conceito simples. Todo conceito tem componentes, e se define por eles. Tem, portanto, uma cifra. É uma multiplicidade” (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p.10). Então, criar ou construir um conceito requer um processo de articulação de componentes relacionados a outros conceitos e às diversas áreas do saber, escrevem os autores.

No último exemplo (XIII) do capítulo derradeiro, Deleuze e Guattari ainda propõem uma visão holística do meio ambiente, ou seja, que busca um entendimento integral, a partir da criação conceitual de um “sistema nervoso da Terra”, explicitando que “nem todo organismo é cerebrado, e nem toda vida é orgânica, mas há em toda a parte forças que constituem microcérebros, ou uma vida inorgânica das coisas” (DELEUZE; GUATTARI, 1992, pg. 273). O importante na tarefa de “construir conceitos” é reconhecer a complexidade do problema (porque todo conceito está relacionado ao problema que o constrói). Um conceito ambiental, portanto, procura responder às questões evidentes, ou mesmo subjetivas, na sociedade contemporânea.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A Revisão de Literatura, que é o processo de busca, análise e descrição de um determinado tema em fontes autorais, foi o método utilizado aqui para a apreensão de ideias retiradas de três textos dos autores Guattari e Deleuze, a saber, *Instintos e Instituições* (1955); *As Três Ecologias* (1989) e *O que é Filosofia?* (1991), obras diretamente revisadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No texto de Deleuze (*Instintos e Instituições*), breve nas palavras, mas amplo no conteúdo, mostra-se atual e oportuno para se pensar o papel compreendido pela legislação na conservação do meio ambiente, em especial, pensar o Brasil impregnado de leis que não são cumpridas. A relevância de uma democracia traduzida em instituições atuantes (a partir de uma “inteligência coletiva” e não individualista) deve ser pressuposto almejado pela Educação Ambiental.

No livro de Guattari (*As Três Ecologias*) é exposto um elemento indispensável à Educação Ambiental, a subjetividade como domínio ecológico, ou seja, a urgência da percepção de nós mesmos diante de padrões expostos pelo sistema capitalista que comanda nossa maneira de ser por séculos, como nas relações de gênero, exploração infantil, desculturação das comunidades, demagogias massificantes entre outros que contribuem para o desequilíbrio individual, social e do meio ambiente.

A obra escrita por ambos (*O Que é Filosofia?*) além de levar o leitor para refletir sobre diversos temas filosóficos pertinentes ao nosso mundo, nos ensina a importância de não se aceitar definições prontas e impostas, mas construir e reconstruir conceitos tendo como certa a dinâmica e a complexidade das questões ambientais. Sendo assim, os autores reforçam também que a Educação Ambiental deve ser interdisciplinar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Guattari e Deleuze nos textos lidos apresentam um longo repertório de conceitos e percepções sobre o meio ambiente que merecem uma análise muito mais abrangente e aprofundada pela originalidade e atualidade do pensamento de ambos os filósofos. Contudo, este breve trabalho procurou apontar apenas algumas “ressonâncias” refletidas por Guattari e Deleuze sobre o meio ambiente que são suficientes para indicá-los como autores fundamentais para se pensar a Educação Ambiental em nosso mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles. **Instintos e Instituições**. In: DOSSIER Deleuze. Hólon: Rio de Janeiro, 1991
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1990.
- NEGRI, A. **Deleuze e Guattari** – uma filosofia para o século XXI. São Paulo: Politeia, 2018.